

Prova Escrita de Português

12.º Ano de Escolaridade

Prova 639/2.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2009

VERSÃO 1

Na folha de respostas, indique de forma legível a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens do Grupo II.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitido o uso de dicionário.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Ao responder, diferencie correctamente as maiúsculas das minúsculas. Se escrever alguma resposta integralmente em maiúsculas, a classificação da prova é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
- a letra que identifica a única alternativa correcta.

Para responder aos itens de associação, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
- o número que identifica cada elemento da coluna A e a letra que identifica o único elemento da coluna B que lhe corresponde.

GRUPO I

A

Leia o texto a seguir transcrito.

- 1 Antes de nós nos mesmos arvoredos
Passou o vento, quando havia vento,
E as folhas não falavam
De outro modo do que hoje.
- 5 Passamos e agitamo-nos de balde.
Não fazemos mais ruído no que existe
Do que as folhas das árvores
Ou os passos do vento.
- Tentemos pois com abandono assíduo
- 10 Entregar nosso esforço à Natureza
E não querer mais vida
Que a das árvores verdes.
- Inutilmente parecemos grandes.
Salvo nós nada pelo mundo fora
- 15 Nos saúda a grandeza
Nem sem querer nos serve.
- Se aqui, à beira-mar, o meu indício
Na areia o mar com ondas três o apaga,
Que fará na alta praia
- 20 Em que o mar é o Tempo?

Ricardo Reis, *Odes*, Lisboa, Edições Ática, 1994

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Explícite a relação que se estabelece entre «nós» e os elementos da Natureza referidos na primeira e na segunda estrofes do poema.
2. Explique o sentido da terceira estrofe, tendo em conta uma das ideias filosóficas em que assenta a poesia de Ricardo Reis.
3. Apresente uma justificação para o uso de um sujeito plural nas quatro primeiras estrofes do poema e para o aparecimento da primeira pessoa do singular na última quadra.
4. Refira o valor expressivo da interrogação retórica presente na última estrofe.

B

Refira dois dos traços de carácter de D. João V determinantes na acção de *Memorial do Convento*, de José Saramago, fazendo alusões pertinentes à obra.

Escreva um texto de oitenta a cento e vinte palavras.

Observações

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2009/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido.

GRUPO II

Leia o seguinte texto.

1 Se te dizem que faças o que quiseres, a primeira coisa que parece aconselhável é que penses com tempo e a fundo o que é aquilo que queres. Apetecem-te com certeza muitas coisas, amiúde contraditórias, como acontece com toda a gente: queres ter uma moto, mas não queres partir a cabeça no asfalto, queres ter amigos, mas sem perderes a tua
5 independência, queres ter dinheiro, mas não queres sujeitar-te ao próximo para o consegures, queres saber coisas e por isso compreendes que é preciso estudar, mas também queres divertir-te, queres que eu não te chateie e te deixe viver à tua maneira, mas também que esteja presente para te ajudar quando necessitas disso, etc. Numa palavra, se tivesses que resumir tudo isto e pôr sinceramente em palavras o teu desejo global e mais
10 profundo, dir-me-ias: «Olha, pai, o que eu quero é *ter uma vida boa.*» Bravo! O prémio para este senhor! Era isso mesmo o meu conselho: quando te disse «faz o que quiseres», o que, no fundo, pretendia recomendar-te é que tivesses o atrevimento de teres uma vida boa. (...)

Queres ter uma vida boa: magnífico. Mas também queres que essa vida boa não seja a vida boa de uma couve-flor ou de um escaravelho, com todo o respeito que tenho por ambas
15 as espécies, mas uma vida *humana* boa. É o que te interessa, creio eu. E tenho a certeza de que não renunciarias a isso por nada deste mundo. Ser-se humano, já o vimos antes, consiste principalmente em ter relações com outros seres humanos. Se pudesses ter muito, muito dinheiro, uma casa mais sumptuosa do que um palácio das mil e uma noites, as melhores roupas, os alimentos mais requintados (...), as aparelhagens mais perfeitas, etc.,
20 mas tudo isso à custa de não voltares a ver nem a ser visto – nunca – por um outro ser humano, ficarias satisfeito? Quanto tempo poderias viver assim sem te tornares *louco*? Não será a maior das loucuras querermos as coisas à *custa* da relação com as pessoas? Mas se justamente a graça de todas as coisas de que falámos assenta no facto de te permitirem – ou parecerem permitir – relacionares-te mais favoravelmente com os outros! (...)

25 poucas coisas conservam a sua graça na solidão; e se a solidão for completa e definitiva, todas as coisas se voltam irremediavelmente amargas. A vida humana boa é vida boa *entre seres humanos* ou, caso contrário, pode ser que seja ainda vida, mas não será nem boa nem humana.

Fernando Savater, *Ética para um Jovem*,
7.^a ed., trad. Miguel Serras Pereira, Lisboa, Presença, 2000

Seleccione, em cada um dos itens de 1 a 7, a única alternativa que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o **número** de cada item, seguido da **letra** que identifica a alternativa correcta.

1. A característica essencial da vida humana é, segundo o autor, a
- (A) ambição.
 - (B) neutralidade.
 - (C) imparcialidade.
 - (D) comunicação.

2. O conceito de educação implícito nas palavras do autor poderá traduzir-se pelo princípio da
- (A) máxima liberdade para a mínima responsabilidade.
 - (B) mínima liberdade para a maior responsabilidade.
 - (C) máxima liberdade para a máxima responsabilidade.
 - (D) mínima liberdade para a menor responsabilidade.
3. O significado de «amiúde» (linha 3) é
- (A) casualmente.
 - (B) frequentemente.
 - (C) invariavelmente.
 - (D) esporadicamente.
4. Em «e te deixe viver» (linha 7), a anteposição do pronome «te» ao verbo decorre do facto de esta oração
- (A) se integrar numa frase em discurso indirecto.
 - (B) depender do advérbio «também» (linha 7).
 - (C) se inserir numa oração subordinada.
 - (D) pertencer a uma frase de forma negativa.
5. Em «dir-me-ias» (linha 10), o pronome «me» ocorre em posição medial por se tratar de uma forma verbal no
- (A) condicional.
 - (B) futuro do indicativo.
 - (C) imperativo.
 - (D) imperfeito do indicativo.
6. O uso de dois pontos (linha 11) justifica-se por
- (A) anunciar uma enumeração.
 - (B) introduzir uma explicação.
 - (C) preceder uma citação.
 - (D) anteceder um discurso directo.
7. A expressão «pode ser que seja ainda vida» (linha 27) veicula um valor de
- (A) obrigação.
 - (B) permissão.
 - (C) certeza.
 - (D) possibilidade.

8. Faça corresponder a cada segmento textual da coluna **A** um único segmento textual da coluna **B**, de modo a obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o **número** do item e os **números** que identificam os cinco segmentos textuais da coluna **A**, cada um destes seguido da **alínea** da coluna **B** que lhe corresponde.

A	B
1) Com a expressão «Numa palavra» (linha 8),	a) o enunciador manifesta um estado emocional.
2) Com o recurso à interjeição «Bravo!» (linha 10),	b) o enunciador introduz um nexo de causalidade.
3) Com as expressões «vida boa de uma couve-flor» e «ou de um escaravelho» (linha 14),	c) o enunciador prenuncia uma síntese das ideias anteriormente expressas.
4) Com o recurso a interrogações (linhas 17 a 22),	d) o enunciador apresenta o conteúdo da frase como uma obrigação.
5) Com o uso do travessão duplo (linhas 23 e 24),	e) o enunciador lança mão de exemplos para reforçar o peso das ideias que expõe.
	f) o enunciador introduz um tópico novo, distinto dos anteriormente apresentados.
	g) o enunciador recorre a uma estratégia retórica de defesa da ideia exposta.
	h) o enunciador reformula, modalizando-a, a afirmação anterior.

GRUPO III

Elabore uma reflexão sobre a sociedade dos nossos dias, partindo da perspectiva exposta no excerto a seguir transcrito.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Escreva um texto, devidamente estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

«A aparência vai tomando conta até da vida privada das pessoas. Não importa ter uma existência nula, desde que se tenha uma aparência de apropriação dos bens de consumo mais altamente valorizados.»

Agustina Bessa-Luís, *Dicionário Imperfeito*, Lisboa, Guimarães Editores, 2008

Observações

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2009/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I 100 pontos

A.

1. 20 pontos

Conteúdo (12 pontos)

Organização e correcção linguística (8 pontos)

2. 20 pontos

Conteúdo (12 pontos)

Organização e correcção linguística (8 pontos)

3. 15 pontos

Conteúdo (9 pontos)

Organização e correcção linguística (6 pontos)

4. 15 pontos

Conteúdo (9 pontos)

Organização e correcção linguística (6 pontos)

B. 30 pontos

Conteúdo (18 pontos)

Organização e correcção linguística (12 pontos)

GRUPO II 50 pontos

1. 5 pontos

2. 5 pontos

3. 5 pontos

4. 5 pontos

5. 5 pontos

6. 5 pontos

7. 5 pontos

8. 15 pontos

GRUPO III 50 pontos

Estruturação temática e discursiva 30 pontos

Correcção linguística 20 pontos

Total 200 pontos